



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com /

Curso: MNA-813 Antropologia da Economia
Professor: Federico Neiburg, Eugênia Motta e Gustavo Onto
Período: 1º semestre de 2014
Nº de Créditos: 03 (três), 45 horas, 15 sessões
Horário: 4º Feira, 09:00 às 12:00
Local: Luiz de Castro Faria

Ementa:

Nas últimas décadas do século XX e nos primeiros anos do século XXI, a palavra economia ganhou novos significados. Assistiu-se às consequências da reimplantação do regime de mercado no Leste Europeu, formaram-se novas unidades sociopolíticas construídas com base em acordos comerciais, como aquele que levaria à fundação da União Europeia e, em 2002, à substituição das moedas dos países-membros pelo euro. Mais recentemente, a mais grave crise financeira desde 1929 trouxe novamente a economia ao primeiro plano do noticiário nacional e internacional, ao mesmo tempo em que se (re)formula a proposta de “novas” economias: humanas, solidárias, verdes. No Brasil, discute-se a natureza e o ritmo de grandes transformações, entre tantas outras: o crescimento da população assalariada, o fato de que mais pessoas e famílias passaram a lidar com bancos e tecnologias financeiras; as mudanças nos padrões de consumo e o acesso (e a crescente demanda por acesso) a bens e serviços; os “custos” sociais e ambientais do “crescimento”; como há tanto tempo, também, as relações entre produção e distribuição de “riqueza”.

Paralelamente, os profissionais da economia (como os economistas acadêmicos, os jornalistas especializados, os agentes de mercado ou os consultores) consagraram-se como figuras públicas de primeira grandeza, autorizadas a diagnosticar e a resolver o que, segundo eles, seriam as principais questões de nossa época, como a inflação, o crescimento, a taxa de juros ou os indicadores de risco – questões estas cuja formulação depende do exercício da mensuração, objetivada em números, escalas, percentagens. Assiste-se, numa dimensão planetária, ao que os primeiros teóricos das ciências sociais identificaram como os processos marcantes da sua própria contemporaneidade, na América do norte e na Europa ocidental, no fim do século XIX: a formação de sujeitos e de coletivos singulares, a modulação de formas de falar, pensar, sentir e agir coerentes com o predomínio das trocas mercantis nas interações humanas, com o uso do dinheiro para mediar as relações entre as pessoas e entre as pessoas e as coisas, e, em termos mais gerais, com o predomínio da quantificação como principal mecanismo de

valorização — identificando, no limite, moralidade e economia.

A observação etnográfica desses processos, privilegiando-se também abordagens históricas, comparativas e interdisciplinares, tem sido responsável por uma renovação do interesse dos antropólogos pela economia e, ao mesmo tempo, tem produzido uma contribuição substancial para as discussões contemporâneas da antropologia. Essas contribuições tem sido particularmente visíveis na confluência com os estudos sociais das ciências e das tecnologias, no que diz respeito, especialmente, à etnografia dos mercados e das práticas financeiras; no diálogo com a renovação da antropologia da pessoa e da família, estudando modulações de subjetividades e a objetivação e a quantificação de unidades sociais (como aquela que observa “a família” e a “renda” na residência objeto do censo); na análise das formas contemporâneas do governo de pessoas, objetos e naturezas; no entendimento das articulações entre legalidades e ilegalidades (não só em relação aos objetos trocados e aos circuitos de comércio), entre outros.

O objetivo deste curso é revisar autores e textos que lançaram os fundamentos da reflexão antropológica acerca da economia à luz dessas questões e debates contemporâneos. A proposta é fazer (re)leituras de obras e debates que continuam a ser referência para novas etnografias e discussões. A constante utilização dos conceitos e reflexões de pensadores tais como Marcel Mauss, Bronislaw Malinowski, Karl Polanyi ou Michel Foucault, e a retomada de outros autores como Gabriel Tarde e Paul Bohannan – além do diálogo cada vez mais consistente com as ideias dos próprios economistas, como John Maynard Keynes ou Lionel Robbins – torna o momento propício para sua releitura ou redescoberta. Esta “volta ao passado” será feita atentando-se para as construções analíticas que esses autores elaboraram para compreender questões “econômicas” e para as diferentes posições críticas que eles estabeleceram com relação à disciplina (ou a ciência?) da economia. Isso permite uma melhor comparação dos processos analisados por estes cientistas sociais com os processos contemporâneos enunciados acima e interrogar quais as possibilidades críticas (ou políticas) da prática antropológica no tratamento da “economia”.

Esta retomada dos “clássicos” pretende não apenas fornecer uma breve história do interesse dos antropólogos pela economia, com suas principais transformações até o início dos anos 1970, mas principalmente mostrar a diversidade de conceitos, posições e abordagens que foram desenvolvidos para se compreender categorias tão complexas e distintas como “economia”, “capitalismo”, “dinheiro”, “mercado”, “racionalidade”, “troca”, “quantificação”, “cálculo”, entre tantas outras.

No segundo semestre de 2014 pretende-se dar continuidade a estas reflexões centrando a discussão na leitura e análise de textos e debates contemporâneos, sobre focos específicos: pobreza, informalidade, cálculo, finanças, mercado, etc. A equipe de professores terá ainda a contribuição do Dr. Juan Pablo Pardo-Guerra (London School of Economics). Os programas dos dois semestres (e de ambos os cursos) serão complementares mas independentes, de forma que para os alunos possa ser proveitoso seguir ambos em continuidade ou apenas um deles.

Programa

Nota de esclarecimento: as leituras são ainda provisórias, falta ainda indicar e ajustar o número de páginas referentes a alguns textos ou sessões.

Sessão 1. Apresentação do curso

MAURER, Bill. 2013. “Economy”. In: *The Handbook of Sociocultural Anthropology*. Edited by James G. Carrier and Deborah B. Gewertz. London: Bloomsbury, pp.

NEIBURG, Federico. 2010. “Os sentidos sociais da economia”. In: DIAS DUARTE, Luiz Fernando (org.). *Horizontes das ciências sociais no Brasil – Antropologia*. ANPOCS/Barcarolla/Discurso Editorial.

Sessão 2. Paixões, interesses

DUMONT, Louis. 1977. *Homo Aequalis: genèse et épanouissement de l'idéologie économique*. Paris: Gallimard, Introdução e Parte 1.

HIRSCHMAN, Albert. 1979. As paixões e os interesses: argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Introdução e Parte 1.

HIRSCHMAN, Albert. 1982. “Rival interpretations of Market Society: Civilizing, Destructive or Feeble”. *Journal of Economic Literature*, XX: 1463-84.

SAHLINS, Marshall. 1996. “A tristeza da doçura, ou a antropologia nativa da cosmologia ocidental”. Em: Sahlins, M., *Cultura na prática*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2000, pp. 563-519.

Leitura complementar:

AGAMBEN, G. 2011. *The Kingdom and the Glory: For a Theological Genealogy of Economy and Government*. Stanford University Press. (páginas a indicar)

GAUTIER, Claude 1993. La métaphore de la Main Invisible et la naissance de la sociologie. In *L'invention de la société civile: lectures anglo-écossaises, Mandeville, Smith, Ferguson*. Paris : Presses Universitaires de France. 320 p.

GIANNETTI, Eduardo. 1991. *Mercado das crenças. Filosofia econômica e mudança social*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Primeira parte: “A Guerra das ideias”, pp. 21 a 149.

GRISWOLD, Charles L. 1999. *Adam Smith and the Virtues of Enlightenment*. Cambridge. Cambirdge University Press.

HIRSCHMAN, A. 1986. The Concept of Interest: From Euphemism to Tautology. In: *Rival Vives of Market Society and Other Recent Essays*. Harvard University Press.

HOTSCHILD, Emma. 2001. *Economic Sentiments. Adam Smith, Condorcet, and the Enlightenment*. Harvard University Press.

Sessão 3. Fatos e medidas

CROSBY, A. W. 1997. *A mensuração da realidade. A Quantificação e a sociedade ocidental*. São Paulo, Editora UNESP. (Prefácio, Caps. 2, 3, 4 e 10).

POOVEY, Mary. 1998. *A History of the Modern Fact: Problems of Knowledge in the Sciences of Wealth and Society*. University of Chicago Press. (páginas a indicar)

Leitura complementar:

FOUCAULT, Michel. 1966. *Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Paris, Gallimard. (Caps 1, 2 e 6).

SHAPIN, Steven. 1995. *A Social History of Truth: Civility and Science in Seventeenth-Century England History of true*. Chicago: The University of Chicago Press. (caps 1, 2 e 3).

Sessão 4. Mercado(s)

AGNEW, J. C. 1986. *The Market and the Theater in Anglo-American Thought, 1550-1750*. Cambridge University Press. (páginas a indicar)

BRAUDEL, Fernand. 1998 (1976). *Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes. Volume 2: “Os Jogos da Troca”. (páginas a indicar)

FONTAINE, Laurence. 2014. *Le marché. Histoire et usages d'une conquête sociale*. Paris: Gallimard. (páginas a indicar)

Leitura complementar:

POLANYI, Karl. 1977. *The Livelihood of Man*. Academic Press, INC. (parte II: Trade, Markets and Money in Ancient Greece, pp. 145-276).

Sessão 5. Max Weber e a Escola Histórica

WEBER, Max 1904. *A Ética Protestante e o "Espírito" do Capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. (Introdução e Parte 1: O problema)

WEBER, Max. “Réponse finale aux critiques”. In Max Weber, *Sociologie des religions*. Paris: Gallimard, 1996 [1910], pp. 133-163.

Leitura complementar:

KALINOWSKI, Isabelle. 2000. “Introduction” à *l'Éthique protestante et l'esprit du capitalisme*. Paris, Flammarion.

KAHN, Joel S. 1990. Towards a History of the Critique of Economism: The Nineteenth-Century German Origins of the Ethnographer's Dilemma. *Man*. 25 (2): 230-249.

POLLAK, Michael. 1996. "Max Weber: elementos para uma biografia sociointelectual I e II". *Mana. Estudos de Antropologia Social*, Parte I: 2 (1) pp.@@, e Parte II: 2 (2) pp. 85-113.

SCHUMPETER, Joseph. 1954. *Historia del análisis económico*, Cap 4. "La *sozialpolitik* y el método histórico". México, Fondo de Cultura Económica, 1971.

SOMBART, Werner. 1913. *Le bourgeois. Contribution à l'histoire morale et intellectuelle de l'homme économique moderne*. Première partie: "L'esprit d'entreprise" et Deuxième partie "L'esprit bourgeois" [Texto disponível em: http://www.uqac.quebec.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/index.html]

Sessão 6. Georg Simmel

SIMMEL, Georg. 1908. *La philosophie de l'argent*. Paris : PUF. 1987 (páginas a indicar)

SIMMEL, Georg. 2005. "As grandes cidades e a vida do espírito" (1903). *Mana. Estudos de antropologia social*, (11) 2: 577-591.

Leitura complementar:

A indicar.

Sessão 7. O debate francês: Émile Durkheim e Gabriel Tarde

LATOURET, Bruno e LEPINAY, Vincent. 2009. *The Science of Passionate Interests: An Introduction to Gabriel Tarde's Economic Anthropology*. Prickly Paradigm Press.

STEINER, Philippe. 2010. *Durkheim and the Birth of Economic Sociology*. Princeton University Press. (Introdução, Capítulo 1 e 2)

Leitura Complementar:

BARRY, A. e THRIFT, N. 2007. "Gabriel Tarde: Imitation, Invention and Economy". *Economy and Society*, volume 36, issue 4, pp. 509-525.

MAUSS, Marcel. "Les origines de la notion de monnaie." In *Oeuvres 2. Représentations Collectives et diversité des civilisations*, 106-119. Paris: Minuit, 1914.

SIMIAND, F. 1934. "La Monnaie, réalité sociale." *Année Sociologique* (série D) 1: 1-58.

TARDE, G. 1902. *Psychologie Économique*. Paris: Félix Alcan, Éditeur. Link: http://classiques.uqac.ca/classiques/tarde_gabriel/psycho_economique_t1/psycho_eco_t1.html

Sessão 8. Marcel Mauss e o dom

MAUSS, Marcel (1923-1924) "Essai sur le don. Forme et raison de l'échange dans les

sociétés archaïques”. In: Mauss, M. *Sociologie et Anthropologie*. Paris: PUF, 1985, pp. 145-279. [Trad: *Sociologia e Antropologia*, São Paulo: Cosac & Naify, 2003].

Leitura Complementar:

GRAEBER, David. 2001. *Toward an Anthropological Theory of Value: the false coin of our own dreams*. New York: Palgrave. Chapter 6.

SIGAUD, Lygia. 1999. "As vicissitudes do "Ensaio sobre o Dom". *Mana. Estudos de Antropologia social*. 5(2), pp 89-123

WEBER, Florence. 2012. "Présentation". Mauss, Marcel. *Essai sur le don*. Paris: PUF.

Sessão 9. Karl Polanyi e o duplo movimento

POLANYI, Karl. 1944. *The great transformation*. New York, Toronto: Farrar & Rinehart. (páginas a indicar)

KEYNES, John Maynard. 1926. *The End of Laissez-faire*. Hogarth Press.

Leitura complementar:

DALE, G. 2010. *Karl Polanyi: the limits of the market*. Polity Press.

_____. 2008. Karl Polanyi's The Great Transformation: perverse effects, protectionism and Gemeinschaft. *Economy and Society*, vol. 37, number 4, November.

HART, Keith and Chris HANN. 2009. "Introduction: Learning from Polanyi." In *Market and society: The Great Transformation today*, edited by Chris Hann and Keith Hart, 1–16. Cambridge: Cambridge University Press.

ISSAC, Barry. 2005. "Karl Polanyi". In Carrier, James. *A Handbook of Economic Anthropology*. Edward Elgar Publishing, pp. 14-24.

LEITE LOPES, José Sérgio 1971. "Sobre um debate da antropologia econômica: a economia política de Polanyi". *America Latina*, Rio de Janeiro, v. 3/4, 1971.

Sessão 10. Homo economicus e ciência econômica

HERSKOVITS, Melville. 1952. *Economic Anthropology: A Study in Comparative Economics*. Alfred A. Knopf Publisher: N.Y. (Introduction, pp. 1-63 e Apendix, pp. 507-531)

MALINOWSKI, Bronislaw. 1921. "The Primitive Economics of the Trobriands Islanders." *The Economic Journal* 31: 1-16.

MILL, John Stuart. 1836. *On the Definition of Political Economy, and on the Method of Investigation Proper to It*. London and Westminster Review.

ROBBINS, Lionel. 1932. *An Essay on the Nature and Significance of Economic Science*. London: Macmillan. (páginas a indicar)

Leitura complementar:

KEYNES, John Neville. 1891. *The Scope and Method of Political Economy*. London, Macmillan & Co. (páginas a indicar)

MARSHALL, Alfred. 1890. *Principles of Economics, An Introductory*, Volume, 8th ed., London Macmillan, 1920. (páginas a indicar)

VEBLEN, Thorstein. 1898. "Why is Economics Not an Evolutionary Science". *The Quarterly Journal of Economics*. Volume 12.

VEBLEN, Thorstein. 1914. *The Instincts of Workmanship and the State of the Industrial Arts*. New York: Norton.

Sessão 11. Substantivistas x Formalistas 1

BOHANNAN, Paul. 1955. "Some Principles of Exchange and Investment among the Tiv". *American Anthropologist*. 57 (1), pp. 60-70

DALTON, George. 1961 'Economic Theory and Primitive Society', *American Anthropologist* 63 pp.1-25.

DALTON, George. 1969. "Theoretical issues in economic anthropology", in *Current Anthropology*, 10 (1): 63- 102.

POLANYI, Karl. "The Economy as an Instituted Process". In *Trade and Market in the Early Empires*, Polanyi et al. (eds.). New York: The Free Press, 1957, cap.XVI, p.320-341.

POLANYI, Karl. 1947. "Our Obsolete Market Mentality." *Commentary* 3: 109-117.

SAHLINS, Marshall. 1968. "The Original Affluent Society", in Sahlins, M. *Stone Age Economics*, pp. 1-41, 1972.

Leitura complementar:

BOHANNAN, Paul & DALTON, George, ed. *Markets in Africa*. Garden City: Doubleday & Co., 1965. Introduction (páginas a indicar)

BOHANNAN, Paul. "The Impact of Money on an African Subsistence Economy." In *Tribal and Peasant Economies. Readings in Economic Anthropology*, edited by George Dalton, 123-35. New York: The Natural History Press, 1967.

DALTON, George. "Primitive Money." In *Tribal and Peasant Economies. Readings in Economic Anthropology*, edited by George Dalton, 254-81. New York: The Natural History Press, 1967.

Sessão 12. Substantivistas x Formalistas 2

BURLING, Robbins. 1962. "Maximization Theories and the Study of Economic Anthropology". *American Anthropologist*, 64 (4): 802-21.

COOK, Scott. 1966. "The obsolete 'anti-market' mentality: a critique of the substantive approach to economic anthropology". *American Anthropologist* 68: 323-45.

COOK, S. 1966. "Maximization, economic theory, and anthropology: a reply to Cancian". *American Anthropologist* 68: 1494-8.

COOK, S. 1969. "The 'anti-market' mentality re-examined: a further critique of the substantive approach to economic anthropology". *Southwestern Journal of Anthropology* 25: 378-406.

FIRTH, Raymond. 1964. "Capital, Saving and Credit in Peasant Society: a viewpoint from economic anthropology". In *Capital, Saving and Credit in Peasant Society*. Firth and Yaney (eds.). Chicago: Aldine, p.15-34.

LECLAIR, E. 1962 'Economic theory and economic anthropology' *American Anthropologist* 64 (6) pp. 1179-1203.

Sessão 13. Primeiras leituras críticas e balanços

CANCIAN, Frank. 1966. "Maximization as norm, strategy and theory. A Comment on Programmatic Statements in Economic Anthropology", *American Anthropologists* 68 (2): 465-470.

FIRTH, Raymond. 1967. "Themes in Economic Anthropology: A General Comment." In *Themes in Economic Anthropology*, edited by Raymond Firth. London: Tavistok.

KAPLAN, David. 1968. "The formal-Substantive Controversy in Economic Anthropology: Reflections on its Wider Implications", in *Southwestern Journal of Anthropology*, 24 (3): 215- 227.

GODELIER, Maurice. 1965. "Objets et méthodes de l'anthropologie économique". *L'Homme*, 5(2): 32-91 1965. [em português: *Racionalidade e Irracionalidade na Economia*, Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, Cap. III: Racionalidade dos sistemas econômicos- objeto e método da Antropologia Econômica, pp. 303- 376]

SAHLINS, M. 1969. "Economic anthropology and anthropological economics". *Social Science Information*. October 8: 13-33.

Sessão 14: Homo Economicus e antropologia econômica

PEARSON, Heath. 2000. "Economics goes native: 1859-1945. The Rise and Fall of Primitive Economics". *History of Political Economy*, 32 (4): 932-89.

MIROWSKI, Philip. 2000. "Exploring the Fault Lines: Introduction to the Minisymposium on the History of Economic Anthropology", *History of Political Economy*, 32 (4): 919-932.

FERGUSON, James. 2000. "Economics and Barbarism: An Anthropological Comment on Pearson's " Homo Economicus", *History of Political Economy*, 32 (4): 991-998.

GREGORY, C. A. 2000. "Anthropology, Economics, and Political Economy: A Critique of Pearson", *History of Political Economy*, 32 (4): 999-1009.

GUYER, Jane I. 2000. "Rationality or Reasoning? Comment on Heath Pearson's "Homo Economicus Goes Native, 1859-1945", *History of Political Economy*, 32 (4): 1011-1015.

HART, Keith. 2000. "Comment on Pearson's Homo 'Economicus' Goes Native", *History of Political Economy*, 32 (4): 1017-1025.

Sessão 15: discussão de projetos de trabalhos finais